

heterozigose (993 – 1255 mu/L). Todos os pacientes recebem orientações dietéticas e realizam sangrias terapêuticas objetivando níveis de ferritina próximos a 50 mu/L. Apenas um paciente no momento da redação deste trabalho apresentou intolerância à flebotomia e realiza quelação medicamentosa (Desferasirox). **Discussão:** Nosso perfil de pacientes corresponde ao descrito na literatura científica em relação ao perfil de acometimento ser predominante no gênero masculino, idade média do diagnóstico superior a 35 anos e prevalência de mutações HFE-relacionadas. Os subtipos de hemocromatose não-HFE / não-tipo 1 não foram detectados em nossa população e se relacionam a baixa frequência descrita na literatura especializada. Nossa amostragem demonstra idade de diagnóstico mais tardia (mediana de 50 anos). Os níveis de ferritina no diagnóstico observado na maioria dos pacientes com status mutacional em heterozigose foi mais elevado que o habitualmente relatado em outras séries de caso. Nosso perfil de pacientes corrobora com a recomendação terapêutica de flebotomias periódicas, com intolerância em apenas um paciente e boa tolerância e aderência nos demais. **Conclusão:** Nosso perfil de pacientes é composto majoritariamente por pacientes masculinos, adultos, com mutações HFE-relacionadas e boa tolerância a flebotomias terapêuticas. Os níveis de ferritina no diagnóstico de pacientes com status mutacional heterozigótico foi mais elevado que o habitualmente descrito na literatura científica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.022>

IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO DA HEMOGLOBINA DO RETICULÓCITO PARA A TERAPIA INTRAVENOSA COM FERRO, EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

CRL Souza^a, ACCD Moraes^a, JCB Sobrinho^a, AA Carvalho^a, GA Bernadino^a, RS Caldas^a, GASL Pires^b, ECR Carneiro^b

^a Hospital Universitário Presidente Dutra, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil

^b Unidade de Nefrologia, Hospital Universitário, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil

Objetivos: Avaliar a importância do conteúdo da hemoglobina do reticulócito, como preditor para a terapia intravenosa com ferro, em pacientes com doença renal crônica. **Material e métodos:** Estudo transversal descritivo, envolvendo 62 pacientes com doença renal crônica, em acompanhamento regular no ambulatório do HUPD (UFMA). Foram analisados: hematócrito, hemoglobina, conteúdo de hemoglobina dos reticulócitos (ADVIA 2120i-Siemens Healthineers), ferritina, (Cobas 6000 – Roche Hitachi), adesão ao tratamento com ferro intravenoso e/ ou eritropoetina, além de idade e gênero. **Resultados:** A média de idade dos pacientes que participaram deste estudo foi de 45, 74 ($\pm 13,06$) anos, sendo 28 (45, 16%) do gênero feminino e 34 (54,84%) do gênero masculino. A concentração média de hemoglobina, nos participantes, foi de 12, 55 ($\pm 1,96$), a média de hematócrito foi de 37,68 ($\pm 6,15$), a média

da porcentagem de reticulócitos foi de 1, 83 ($\pm 0,83$). Além disso, a concentração global sérica de ferritina foi de 250,47 ($\pm 150,74$). Quanto à adesão ao tratamento, 11 pacientes não aderiram (17,8%) e 51 (82,2 %) aderiram ao tratamento. Somente a avaliação do conteúdo de hemoglobina do reticulócito foi significativa ($p < 0,025$), tendo a maior média no grupo de adesão ao tratamento (30,79 $\pm$ 3,22). **Discussão:** Considerando-se a importância da resposta eritropoética ante a terapia de ferro intravenoso e eritropoetina, nos pacientes com doença renal crônica, avaliar o conteúdo da hemoglobina do reticulócito, como um marcador, pode auxiliar de maneira satisfatória o acompanhamento dessa resposta ao tratamento, bem como no diagnóstico da deficiência de ferro nos pacientes submetidos à diálise, uma vez que reflete precocemente a disponibilidade de ferro para os precursores eritropoéticos frente à terapia intravenosa de ferro. Os protocolos trazem como recomendação para o diagnóstico da deficiência funcional e absoluta de ferro e avaliação da resposta à terapia, a utilização do marcador ferritina. Porém, esse marcador sofre interferência direta dos mediadores liberados, durante o processo inflamatório, geralmente associado à doença renal crônica. No presente estudo, não foi encontrada nenhuma diferença significativa no valor da ferritina, enquanto houve um valor significativo ao analisar o conteúdo da hemoglobina do reticulócito, quando comparados os grupos que aderiram e os que não aderiram ao tratamento. No geral, nossos resultados corroboram com estudos anteriores que associam o aumento da hemoglobina do reticulócito, destes pacientes, como forma de resposta ao tratamento após a suplementação com ferro intravenoso. **Conclusão:** O conteúdo da hemoglobina do reticulócito aumenta, imediatamente, após a suplementação com ferro intravenoso e, portanto, pode ser usado como um preditor precoce de resposta à terapia. Além disso, a ferritina não é um bom indicador da deficiência de ferro em pacientes com doença renal crônica. No entanto, devido ao número amostral, estudos futuros são relevantes para conclusões definitivas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.023>

MODELAGEM E IMPRESSÃO 3D DE CÉLULAS LEUCOCITÁRIAS PARA ENSINO DE HEMATOLOGIA E IMUNOLOGIA

AJ Zorzal, MS Nunes, MTL Galvão, JLQ Santos, E Medeiros, FA Silva

Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

Objetivos: O objetivo deste projeto consiste na criação de 6 modelos tridimensionais de células leucocitárias, com o intuito de imprimi-los utilizando a tecnologia 3D para análise futura do potencial desses modelos como ferramenta para aprimorar o ensino de Hematologia e da Imunologia para alunos da graduação de Medicina na Universidade Federal Fluminense. **Material e Métodos:** A partir de imagens microscópicas e virtuais, foram modeladas, utilizando o software SolidWorks, as seguintes células leucocitárias: basófilo, eosinófilo, plasmócito, neutrófilo, linfócito e monócito. Após a